

DEFESA DE ESPINHO

Mezdomadário regionalista

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62 — ESPINHO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
IMPRESA COMERCIAL — R. Conceição, 35—Telef. 1004—PORTO

ÉPOCA BALNEAR

Estamos de facto no começo do verão, o que impõe a todos os que servem Espinho com sinceridade e desinteresse, o dever de concorrer para que os nossos pedes se sintam bem entre nós, para que ao retirarem-se, levem da nossa terra as melhores impressões.

Espinho é uma praia das mais belas se não a mais bela de Portugal!

Atravessa, é certo, um período muito delicado da sua vida que, em todo o caso, não é de molde a perdermos as esperanças no seu futuro que ha-de ser brilhante, como brilhante foi o seu passado.

Faltam-nos algumas comodidades que já existiram e que lamentavelmente se deixaram perder. No entanto, não está tudo perdido; ainda existe muita coisa de aproveitável entre nós; a nossa terra, tal como está, ainda rivaliza com as melhores congéneres, suplantando-as em certos predicados, como seja no seu adorável clima, na beleza da sua praia, na sua magnífica posição topográfica, em diversas outras coisas.

Do que a nossa praia, se ressentente, porém, sensivelmente,—e é motivo de reparos dos seus frequentadores—é da falta de distrações que são o principal motivo de atracção de outras estâncias da mesma natureza.

Na época transacta nada se proporcionou aos veraneantes que os cativasse, que lhes proporcionasse qualquer recordação perdurável da sua estadia entre nós, a não ser a acção salutar do nosso esplendido clima e um convívio sem dúvida agradável e quasi familiar.

Nem sequer uma orquestra no casino de jôgo! E' inacreditável, mas foi um facto.

Esperamos que este ano não se repita a mesma vergonha; que a empresa concessionária cumpra o seu dever, proporcionando diversões ao público; que as outras entidades igualmente concorram para que Espinho volte a ser a praia animada de outros tempos que ainda hoje muita gente recorda com verdadeira saudade.

Se tal não se verificar, o nosso protesto veemente, as nossas recriminações inexoráveis cairão desapiedadamente sobre os culpados, sejam quem forem, doa a quem doer.

O meu Domingo

O já velho e cansado adágio popular que resa—o homem, é lobo do próprio homem—continua, a manifestar a sua verdadeira realidade, a certeza dogmática dum principio universalmente reconhecido. O homem há de ser sempre aquela fera indomável, sempre pronta a espalhar o terror na terra, certa da impunidade, ou quando muito, com a convicção duma penalidade a prazo. E' o tigre que mata por prazer, é o eterno sedento de sangue e de protéria, que só manifesta o seu anseio de destruir, de apenas viver para a ignomínia.

Na longa série de monstruosidades, apareceu mais um atestado abominável, mais um clarão a manifestar a existência de incêndio, outro índice da agitação que lavra no sub-sólo social. Outro crime político, dirão num encolher de ombros os mais indiferentes; e com esta designação que tudo encobre e tudo justifica, vai o sangue ensopando a terra portuguesa, terra sagrada de tantos hirois, pátria sublime que em cada canto entoa uma epopeia. Nada justifica semelhante desorientação. Um crime praticado nestas condições é uma cobardia sem nome, é indigno duma civilização.

Evora, que tão notável foi outrora por actos de patriotismo, parece que passa a ser um couto de fácil guarida, onde cada pessoa necessita de andar armada até aos dentes, para que não se encontre na contingência de ir apodrecer na vala comum, ou de povoar os hospitais com fácil passaporte.

Há meses, e não foram ainda muito longos, foi vilmente assassinado o dr. Silva Dias, selvaticamente direi, quando procurava servir a sua terra e o seu país com o melhor dos seus esforços. Desta vez foi Mota Capitão o alvo preferido pela cáfila à solta, mas o assassino, numa confusão completa, atingiu o gerente do Banco Ultramarino com quatro tiros de pistola; felizmente sem gravidade.

Condéno absolutamente o atentado pessoal. Nada o pôde admitir, excepto a cobardia miserável de quem o pratica. Esperar a vítima numa emboscada, ou procurá-la quando a vê em condições de não poder defender-se, para cevar nela o seu ódio de selvagem, á sombra de uma idéa política, é a abominação mais completa que se pôde imaginar, é o acto de mais puro canalhismo a que a besta se pôde abalançar. Um cobarde é um ser desprezível, é um dos muitos objectos que compõem a escória social.

Mas nesta ocasião, urge perguntar ainda: onde se albergam, em que sombra se escondem os monstros que mandaram assassinar? Onde se acoutam os cobardes que destacaram do seu meio um dos componentes, para na hora de maior sossego procurar o homem desprevenido, inteiramente á vontade num descanso merecido após a labuta diária, para o matar?

No nosso país houve sempre a tolerância que não se explica nem se justifica, de se conservar tudo no mais completo mistério. Uma abominação é sempre coberta pela capa «misericordiosa» do silêncio, á face das chamadas conveniências.

Silva Dias morreu, e não se sabe quem mandou matar; o tenente Moraes Sarmento foi assassinado por pretos ás ordens de brancos, e o mistério envolveu os assassinos; António Granjo, Carlos da Maia, Ma-

Novela Cinematografica

Lord X instalara-se comodamente numa aprazível estância da Europa. Ambicioso, duma ambição que tocava as raias da petulância, havia-se relacionado com uma linda senhora de cabelos louros, esbelta, galanteadora. A rara beleza desta dama tinha feito correr sangue a rodos, levava a miséria e o luto a muitos lares, tinha levantado punhos cerrados numa desesperadora atitude de revólta das vítimas que não tinham sabido desviar-se dos enleios amorosos e volúveis desta semeadora de catástrofes. Ainda hoje, muitos gemem nos ergastulos da fascinação.

Lord X, acorreu com muitos a fazer-lhe a corte; primeiro ás escondidas, depois ás claras sempre ofegante no desejo da posse de riquezas, sempre de atalaia perante os rivais que nunca perdôam, quando tem um partido como era este que a sorte lhes arremessava. Quando foi solicitar a mão da sua apaixonada e então emancipada pela lei, o nosso lord, que era muito bem visto, de falinhas muito meigas, fêz-se acreditar muito rico pelos pais da donzela, perante testemunhas de amigos íntimos que esperavam também deste enlace uma cornucópia de benesses bem merecidas; obreiros como tinham sido de uma escalada tecida de sorrisos e de atitudes untuosas.

Chegara enfim o dia grande! Cordas e festões, bandeiras e lan-tejoulas tremiam no ar, balouçados por uma doce viração.

Atroaram os ares em notas do mais puro classicismo as filarmónicas mais afamadas. Uma explosão de alegria mal contida agitou os peitos da população daquêle morgadio (a democracia bem entendida também não dispensa estas coisas, embora cheirem a defunto), pois êle iria beneficiar imenso com tão prendados noivos.

Decorreram meses sobre o dulce farniente. A lua de mel, passada numa ilusão de riqueza, abriu ao ditoso par tódas as portas. Ninguém podia desconfiar de que em breve uma ilusão lançaria por terra as esperanças bem alicerçadas e bem cimentadas pela melhor disfarçada das mentiras. E a hora soou, tarde e a más horas, quando o descabro principiou a mostrar-se, naquêle momento em que já lord X dispunha de influências poderosas. A hecatombe dos esperancados da véspera, foi formidável. O morgadio principiou a definhar com o fausto do senhor que não era rico, do morgado que era esperto como todos quantos desejam subir depressa, e que para isso são ferozmente absolutistas, embora convictamente... democratas.

O que mais principiou a inquietar aquela laboriosa população foi, não já o ter sido ludibriada, mas principalmente o vexame que lhe causava rubores nas faces e acessos de nervos, de não poder sustentar a tradição fidalga de bem receber os forasteiros que costumavam visitar aquêle cantinho do país beneficiado pela natureza.

Que diferença, que distância os separa hoje daquêles tempos em que a menina ainda não tinha sido emancipada!

A reacção poderosa criou uma força invencível. O morgadio correu com lord X; e agora, restabelecida a harmonia no recanto risonho, pela libertação da dama de cabelos louros e entregue a quem a podia fazer feliz, sente-se aliviada do peso monstruoso do Atila das falinhas mansas e de requebros traçoeiros.

Eis uma novela cinematográfica que pôde muito bem ter realidade.

MANUEL DAS CRUZES.

Julgado Municipal

Não se confirmou até agora o boato sobre a criação de um Julgado Municipal nesta vila, o qual registamos no nosso penúltimo número por termos lido em diversos jornais diários e por sabermos que tal noticia havia sido comunicada, semi-oficialmente, á «Liga dos Interesses Gerais de Espinho» e á Associação Comercial e Industrial desta vila.

Constou-nos que essa dis-

chado dos Santos, etc., etc., etc., baquearam como cães raivosos, e até hoje ainda ninguém soube quem foram os «hirois» que souberam armar o braço que os prostrou. Os abutres continuam a sua faina para que os corvos e as hienas, numa perfeita comunidade de matraqueadores, possam cumprir a «lei» o melhor possível! As vítimas, essas, continuam á espera da justiça!

RUY DE FARIA.

posição do sr. dr. Almeida Euzébio fôra torpedeada por quem parece empenhado em impedir as mais legítimas aspirações da nossa terra que tem incontestável direito, não apenas a um simples julgado municipal em conformidade com a lei vigente, mas a ser sede de uma comarca, em virtude da sua população, da sua importância comercial, industrial e turística, da sua localização, das suas tendências progressivas que ninguém poderá conter, por tódas as razões e por todos os motivos.

Não querem que Espinho usufrua sequer as poucas regalias de um julgado municipal! Pois hão-de, mais tarde ou mais cedo, conformar-se com alguma coisa mais do que isso.

A hora da Justiça ha-de chegar um dia!

Usado pela Comissão de Censura de Buelre

Da nossa Casa e da Alheia



Soma... e segue

Causam pavor os crimes ultimamente praticados. Uma pobre velhota é assassinada e enterrada pela própria filha e pelo genro; um leproso assassina a mulher, que vive com outro homem, em pública mancebia, porque ela um dia lhe nega dinheiro, para se embriagar; uma mãe desnaturada assassina o filho recém-nascido, etc. Bastam estes exemplos, assim contados em duas linhas, para nos fazer arripiar os cabelos, para nos fazer vibrar de indignação todo o nosso ser.

Matar a própria mãe; matar o próprio filho!

—O' filhos vós não pagais Nem que de rastos vos visse Um beijo de vossos pais.

•Nobres mãis que mostrais orgulhosas Os filhinhos num gesto sem par.

—Matar! Mas quem concede o direito de matar o nosso semelhante?

Quem tolera que matemos os nossos pais os nossos filhos?

Quem arma a mão de tão repugnantes assassinos?

A estupidez, o vício, a ignorância, o instinto da fera, que vive adentro do corpo, com forma humana!...

Da fera! Não! Do monstro!

Procuramos todos aniquilar esses monstros humanos, começando, desde a infância a instruir e especialmente a educar.

Abram-se escolas, promovam-se conferencias, em linguagem popular, para que o povo as entenda, leve-se a todos os cantos do mundo, um pouco, de luz, de amor, de carinho; afastem-se do caminho do mal e reconduzam-se, para o do bem, todos aquêles que dêle se afastaram ou por êle nunca caminharam; trabalhe-se emfim para preparar uma sociedade melhor — tão boa que reconheça, como uma doutrina boa, sã e santa o respeito pela vida alheia!

Filhos que amais vossos pais!

Amái-os mais ainda, se é possível, para que vossos filhos aprendam a amar-vos também!

Mais que o sabeis ser! Continuai a amar muito os vossos filhos, para que êles aprendam a amar um dia os seus!

Se assim não procedermos todos, a lista destes repugnantes crimes soma... e segue.

SOCIEDADE

Aniversários

Faz anos hoje, a menina Ode te, filha do sr. António Iglezias.

Em 4—Mademoiselle Maria Effisia, filha do sr. Elidio de Sousa Neves.

Em 5—O menino Jerónimo, filho do nosso amigo sr. Alberto de Sousa Reis.

Em 6—Mademoiselle Umbelina de Almeida, filha do sr. Domingos Pinto de Almeida.

Em 8—O nosso presado amigo sr. Lino Brandão, digno socio gerente da fabrica de conservas «A Varina», de Ovar.

Partidas:

Para Vizela, com sua familia, o sr. António da Cruz Ferrão, estimado funcionario público aposentado.

Chegadas

Acompanhado de sua familia, chegou à nossa praia para passar a época balnear, o distinto aviador sr. tenente João Henriques Faro, da esquadilha aérea de Tancos.

—Do Porto, com sua esposa e filho o sr. Adriano Sucena.

—De Passos Brandão, com sua familia, o nosso distinto amigo sr. José Fernandes Mourão.

Doentes

Encontram-se o sr. Agostinho Luiz Marques e D. Arminda Fontoura esposa do sr. Francisco Marcelino Fontoura.

Visita

Durante a semana finda vimos nesta praia os snrs: Drs. Santos Silva e Azeredo Antas, Manuel de Azevedo Sampaio da Costa e esposa, Artur Vasconcelos da Silva, Ricardo Lopes de Magalhães, esposa e filhas engenheiro Arnaldo Casimiro Barbosa, Manuel da Silva Cardoso, D. Adozinda de Sousa e seus filhos Eduardo, Angelo e Antonio Fernandes.

CINEMA

Nos Lábios... Não! A Empresa do Cinema Jardim Recreio, anuncia-nos no programa de hoje a estreia deste formosissimo film de grande successo que deve interessar o público pelo seu enredo e pela sua acção cheia de verdades. Certamente será mais uma nova enchente que irá ter o vasto salão do popular cinema. Como complemento do programa outros films de geral agrado.

Festas ao S. Pedro

Embora menos festejado do que o S. João, o santo pescador não foi completamente esquecido nesta vila onde se realizaram algumas manifestações festivas em sua honra, tais como cascatas, fogueiras, etc.

Os folguedos tiveram mais animação na Rua 23, onde além de algumas cascatas e fogueiras se exhibiu na noite de 29, um grupo musical.

E' justo que numa terra que foi inicialmente de pescadores, não seja de todo esquecido o Santo que, segundo dizem, é hoje o chavreiro do céu.

Higiene da praia

Continúa no mesmo estado de deplorável falta de higiene o areal junto da esplanada onde em certos pontos uma pessoa que tenha olfato não pode encostar-se à balaustrada sem sofrer o dissabor de um cheiro insuportável.

Não se admite num lugar que devia ser aprazível em todos os sentidos, a falta de higiene e de limpeza que se observa na nossa praia, pelo que mais uma vez solicitamos a quem de direito, contra tão vergonhoso facto.

OS NOSSOS POETAS

SARCASMO

Se vejo dois namorados;
Trocar palavras d'amôr;
Olhos nos olhos cravados
E nada vendo em redor.

E se os vejo apaixonados
A's frases dando fulgor;
Os olhos já desviados
Como em sinal de pudor;

E se falam por sinais
Das janelas p'ros portais
Muito recatadamente;

Eu digo só para mim:
Foi assim, e é sempre assim...
Intrujam-se mutuamente...

MARIA IZABEL C. DE VASCONCELOS

As nossas Estradas

Encontra-se novamente em estado lastimoso a estrada directa de Espinho à Vila da Feira, que se acha intransitável para automóveis, os quais são obrigados, para irem àquela vila, a tomarem a estrada de Grijó, ou a de Nogueira da Regedoura que aumentam a distancia em cerca de 20 quilómetros e tornam a viagem muito mais dispendiosa.

Ora, não é justo que muitas pessoas que precisam de ir à séde da comarca para assuntos judiciais de pouca importância, sejam forçadas a um dispêndio sensível se não quizerem perder quasi um dia utilizando-se do caminho de ferro.

Sucede ainda, muitas vezes, que os julgamentos no Tribunal Judicial terminam depois da passagem do último comboio para Espinho, o que colôca os interessados na contingência de gastarem uma quantia pezada, ou ficarem fóra de suas casas.

Chamamos para estes factos a atenção das entidades competentes, solicitando-lhes providências urgentes, pois a população de uma terra como Espinho, terra de trabalho em que o tempo representa muito dinheiro, não pôde estar sujeita a tais vicissitudes.

Lembramos também a conveniência de ser colocada uma placa indicando a direcção de Espinho, no ponto da Estrada Nacional onde desemboca a estrada de Nogueira da Regedoura.

Para este caso especial pedimos a atenção do sr. delegado do «Automóvel Clube de Portugal» e da Comissão de Turismo.

Conselho Nacional de Turismo

Na sua reunião de 21 do corrente, sob a presidencia do engenheiro Sr. Silveira e Castro, o conselho Nacional de Turismo tomou, a respeito da nossa praia as seguintes deliberações, que muito nos apraz registrar:

«patrocinar a realização de um campeonato mundial de brilhar em Espinho, no próximo mês de Agosto e providenciar junto das entidades competentes para que a substituição do grudeamento que garante a via ferrea da mesma praia se faça por forma que valorize o embelezamento da estância; mandou submeter a estudo o projecto geral de melhoramentos em Espinho.»

Farmácia Santos

Segundo o regulamento do descanço semanal, esta farmácia está no dia de hoje de serviço permanente.

Cartas minhotas

Cerdal, 22/6/932.

Bom dia!
E como tudo sorri...
E' o sol tão radioso a sorrir...
é o céu, que o sorrir da aurora, fez sorrir também... é a água corrente que brilha a sorrir... é o riso infantil aliado ao sorriso das flôres!...

E' o sorriso natural, que a natureza nos apresenta, nestas manhãs de junho, tão juvenis...

O sorriso natural... sim... porque os outros... os outros sorrisos, são todos de máscara, artificio e preconceito.

E destes, há tantos... tantos... que eu nem sei dar conta...

O sorriso irónico, por exemplo, — é um punhal que disfarçadamente se vai cravando em alguém... —

O sorriso comercial, que surge sempre, ao abrir do mostruário... — é a máscara do sorriso... é êle mascarado... —

E o sorriso amôr?!... Oh! o mais efémero... e artificialmente piegas...

E o sorriso protocolar... o dos salões... que, lá por ser dos salões, não deixa de ser, muitas vezes o mais falso...

Há o sorriso parvo, monotono e enervante, daquêles que riem imbecilmente a propósito de tudo...

E, ainda, o sorriso daquêles, que, quotidianamente, atravessam as ruas da cidade, procurando o seu trabalho, e que, de sobrecenho carregado, vão cogitando nas agruras do viver... Até êsses... têm de esboçar um sorriso, que, por preconceito, deve aflorar aos lábios à passagem de alguém que os corteja.

E' um sorriso momentaneo, aparente, forçado, que repentinamente desaparece, voltando à face a mesma expressão fisionómica anterior.

E anda assim, a humanidade, escravizada pelo sorriso, que tantas e tantas vezes encobre as mais insondáveis e profundas dôres!

Como é cruel ter de sorrir... quando o coração chora!

Maria Izabel C. Vasconcelos

«Rainha», da Colónia Portuguesa do Brasil

Em direcção ao Porto passou há dias nesta praia a sr.ª D. Leopoldina Belo, gentil embaixatriz da Colónia Portuguesa do Brasil, que veio à sua e nossa pátria trazer as saudações affectuosas dos nossos irmãos de Alem Atlantico.

A' gare do Caminho de ferro acorreram inúmeras pessoas para a vêr, muitas das quais foram maravilhadas com lindas flôres que a formosa «rainha» distribuia com cativantes sorrisos.

Seria de toda a conveniência que alguém convidasse a distincta compatriota a passar alguns dias entre nós.

GAZETILHA

Era uma vez... (como nos contos De reis... e também das fadas)

Uma destas vedações estilizadas Em armadissimo cimento.

—Um autentico portento Com limite de orçamento E tudo!

E vae então (que grandes pontos!)

Gom frases de lixa... e outras de veludo,

Começa tudo

A barafustar

E a reclamar

Dizendo cobras e lagartos

Da dita sobrecuja obra iniciada!

Os da C. P., por certo fartos

De tamanho aranzel e tanta queixa,

Aproveitaram habilmente a «deixa»

E Zaz!... Toca a não fazer mai, nada

Da celeberrima obra projectada!

E agora? Agora é o que se vê!

Chaparam nas nossas ventas

Uns retalhos de grades ferrugentas,

Lascas de granito,

Arames velhos,

Restos de espelhos

E lixo das valêtas,

E vá de pôr em pé,

Outra vez, a condenada vedação,

Mas tam esfrangalhada,

Como se ali passára um furacão

Em furia desgrenhada!...

Em face do escarneo ali latente

Permanente e indecente,

O que é que faz a gente,

Aquela gente que tinha obrigação

De não deixar

Essa vergonha triunfar,

Sem fazer grande chim-frim?

O que faz? Não sei. Naturalmente

Deixa correr o marfim

... Comodamente!...

MAGRIÇO.

COLEGIO DOS CARVALHOS

Pavilhão de S. Luiz (PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica

Colegio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver à beira-mar. Alimentação abundante esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Pedir prospectos à Direcção.

Vida desportiva

Campeonato nacional de Futebol

Com os resultados dos encontros de domingo transato, estão apurados para finalistas, o «F. C. do Porto» e «Belenenses».

O «F. C. do Porto» bateu brilhantemente o «Benfica», sem a menor sombra de dúvida, porquanto o seu adversário, foi de longe muito inferior, beneficiando tão somente d'um «score» que não traduz a marcha do jogo. Os vermelhos, quando convencidos da derrota, praticaram toda a casta de desmandos, numa atitude de completa falta de educação desportiva, que o arbitro não soube reprimir.

Os «Belenenses», com grande custo, conseguiram eliminar o «Barreirense», num jogo bastante duro e em que nenhum dos grupos mostrou superioridade, razão porque um empate se amoldaria melhor ao desenrolar do encontro.

Hoje, em Coimbra, vai pois decidir-se, entre o «Porto» e «Belenenses» a posse do almejado título, jogo que, estamos certos, marcará pela máxima correcção e lealdade.

O jogador de futebol mais simpático do distrito

Conforme noticiou já o nosso solicito correspondente em Silvalde, no concurso organizado pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho saiu vencedor o desportista silvaldense, Alberto Alves d'Oliveira, elemento de real valor do onse local.

Felicitemos vivamente os rapazes de Silvalde pelo belo exemplo de bairrismo que acabam de demonstrar a todos os desportistas do distrito de Aveiro.

RECEPTACULOS DA CORRESPONDENCIA

Já aqui solicitamos a necessidade que há de restabelecer a caixa do correio que há tempo foi retirada da estação da C. P.

Uma caixa apenas para a correspondência destinada ao Norte e ao Sul, é insuficiente para o movimento de Espinho. E' certo que existem espalhados pela vila alguns receptáculos, mas estes só com certa antecedência se podem utilizar pelo que os moradores da parte Norte e Central da povoação tem de recorrer às caixas do Caminho de Ferro ou às próprias ambulâncias postais para que a correspondência siga sem demora para o seu destino.

Mais uma vés solicitamos esta providência a quem superintende nestes serviços.

Grande Hotel de Espinho

Este magnifico hotel—sem contestação um dos melhores das praias e províncias portuguesas—inaugurou ontem o seu serviço de verão.

Estamos certos de que os proprietários do acreditado estabelecimento, como sempre, não se pouparão a esforços para que os seus inúmeros hóspedes levem do hotel e de Espinho as melhores recordações.

PRAIA DE ESPINHO

Banhos quentes

Agua pura do mar, devidamente canalizada

Abertos desde 1 de Julho

José Lopes de Brito

Rua Desasete (junto á Praia)

Correspondencias

Silvalde, 29—A Junta desta freguesia na sua sessão de Domingo deliberou officiar à Camara podendo par instar junto de quem competir, afim de que não sofra mais delongas a malfadada questão do distribuidor rural.

Estamos certos que esta justa petição, que sintetiza um desejo das freguezias do concelho, merecerá da Ex.^{ma} Camara a sua maior atenção.

—Passou quasi despercebido o S. João.

O S. Pedro que costumava ser menos festejado, levou este ano a melhor.

Teve uma comemoração condigna ou não fôsse elle o senhor das chaves do Céu...

Nas noites de S. João e S. Pedro é uso levar para o adro da igreja objectos que não estejam sob guarda. No dia de S. João nada a appareceu, mas quem fôsse de manhã, no dia de S. Pedro, ao adro, encontraria lá tudo aquilo, que foi possível apanhar: vasos com flores, rodados de engenhos, palanques, etc., etc.

Acreditamos que, à sombra deste velho costume faz-se muita tratantada, mas havemos de concordar que é de uma alacridade sem limites ver esta autentica parada, que é motivo de riso.

Tem sua graça ver as vítimas barafustar enquanto que os do lado riem destas partidas, das arremetidas da endiabrada rapaziada.

Chovem os chicotes pretenciosos, carregados de ironia que bombardeiam e assanham os lezados, porque há sempre quem se queira divertir à custa dos outros...

Este ano a parada foi muito regular. Ao que nos contaram, ficou ao meio do caminho um carro carregado de centeio, porque o dono, de sono esperto, não deixou que a rapaziada viesse com tão grande carga, e, por tal motivo, aqui del-rei...

Ha quem discorde destas partidas, —de mão gosto é certo— mas há de então acabar-se com o que a tradição nos legou ao nascer...!

E' ter paciência, valha-nos ao menos estes bocadinhos, para a gente espaiar-se o espirito, tendo em conta que tudo isto já existia quando nascemos e, faz, por tanto, parte da vida da nossa vida... —Neo.

Paramos—E' provável, mesmo certo que nem todos os nossos leitores tomaram parte na festa de S. João, realisada domingo passado, na costa de Paramos. Por isso vamos contar lhes, embora a traços largos e sem qualquer engenho ou arte, o que de mais notório se passou.

A véspera magnífica! A noite, sem uma nuvem que toldasse o céu, convidava imperiosamente a multidão a tomar parte na cena encantadora que a Natureza oferecia.

Aqui, uma enorme cadeia circular cujos elos eram formados por

braços de gentis donzelas e jovens grageadores.

Ali, dispersos pelo areal, permaneciam imóveis os famosos namorados jurando amor recíproco.

Mais além, à semelhança dos discípulos de Aristóteles, estacionavam grupos de curiosos a admirar as maravilhas de Orfeu.

Tudo era animação!!!

Até o oceano, num sussurro moderado, parecia tomar parte nos descantes da gente môça.

Os foguetes, num vai e vem contínuo, ofereciam um espectáculo de véras surpreendente.

No meio dos acórdes musicais, entre os ditos dos namorados, no estrear dos foguetes... sim, no meio de tudo isso, lá estava o relógio no fundo da algibeira a acusar meia noite; e, pelos olhos dos forasteiros, o dia já não vinha longe.

Assim foi:—poucas horas de repouso, e eis nos de novo na praia.

A missa solene, acto principal da parte de manhã, foi de grande instrumental. Não nos compete a nós, mas sim aos músicos, apreciar a parte musical; no entanto, fique dito de passagem:— não gosou de grandes simpatias.

No fim da missa saiu a procissão durante a qual foram queimados algumas dezenas de foguetes.

Da parte de tarde a animação redobrou.

Por entre a massa compacta, viam-se grupos de cachopas—a elite cá da terra—na faina da flôr.

Mais talvez por contemplação de quem pedia do que para ajuda da comissão, as moedas foram caindo.

E a par com as moedas a tarde também caia, convidando os forasteiros a deixarem a praia.

Oxalá para o ano, os tornemos a ver riginhos e alegres como este ano partiram.

N. da R.—Ao nosso presado correspondente em Paramos pedimos o favor de nos procurar quando tiver de vir a Espinho.

Guetim, 28—Filho da terra—Domingo passado, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo e compadre sr. Manuel Amorim, industrial em Gaia, um dos filhos desta terra que melhor tem sabido ganhar e gastar, o qual veio de rápida visita a sua mãe.

Wagner—Lemos com agrado a última crónica musical, se bem

que desejássemos que o seu autor mais particularmente explicasse a razão porque Wagner primitivamente foi repudiado e em que incidiu a sua argão de reformador. Porque o público, quando ouve assim falar de Wagner, supõe que elle modificou qualquer coisa de intrínseco na música, o que não é assim. A sua harmonia, pode dizer-se, é a mesma de Bach, de Mozart, de Beethoven, a mesma que se ensinava e ensina em todos os Conservatórios, à parte a evolução de que a dissonância é susceptível.

Quanto a não ser continuado, é-o, sim senhor, um pouco por toda a parte. Pois que é o *fox-trot* senão uma peça wagneriana, de forma clássica, geralmente *savetheilige sied form*, pintando a alegria, o prazer brutal da dança, com um talento, uma pericia harmonica, muitas vezes, igual ou superior à do próprio Wagner?

A maneira wagneriana não monopolisa o belo. Se uma descrição por meio duma modulação demorada ou brusca nos impressiona agradavelmente uma pequena melodia feliz não nos encanta menos.

Mas... stop. Não somos o encarregado da respectiva crónica.

Fute-bol. Este domingo houve no nosso campo rija animação. Nada menos de três desafios: dois com os nossos e os de S. Felix, perdendo este e outro, à *sensation*, entre o Cruz de Cristo, dos Carvalhos, e o Imperio, de Anta, disputando uma taça.

Houve empate, mas, não sabemos porque bulas, foi dada a taça ao Imperio.

C.

Anta, 29—A convite da Associação Desportiva Guetinense, deslocou-se no passado domingo a Guetim, o 1.º grupo do Império Anta Foot-Ball Club, onde realisou um encontro de football em disputa de uma taça, com igual categoria da Cruz de Cristo Foot-Ball Club dos Carvalhos, valoroso grupo da promoção de Gaia.

Conquanto o jogo terminasse com o resultado de 1-1, foi pelo grupo dos Carvalhos dada a vitória aos nossos rapazes, em virtude daquele não estar na disposição de continuar o jogo pelo tempo regulamentar para desempate.

O Império apresentou a sua

nova linha com Artur Moreira, antigo jogador do Sporting Club de Espinho, que depois de ter passado pela Cruz de Cristo de Espinho e pelo Paços de Brandão, veio parar a esta freguesia, onde verá talvez consumado o seu fadário.

O goal do Império, foi marcado cinco minutos antes de terminar o jogo, por Mateiro.

O dia de S. João passou muito monótono nesta freguesia; apenas a noite cortada pelo vozear de alguns grupos de raparigas que se dirigiam a Espinho, onde iam dar largas à sua folia, cantando alegremente cantigas ao Santo Percursor.

Tal já não sucedeu com a noite de S. Pedro. Alguns rapazes da nossa freguesia, no desejo de festejar o Santo Claviculario, resolveram fazer uma cascata, tendo a abrilhanta-la na vespera o apreciavel cantor de fados Manuel Maia, de Silvalde, e no dia a Orquestra Jazz-Antense.

A Tuna Musical de Anta, velha agremiação desta freguesia foi convidada a abrilhantar os festejos do S. Pedro, em Matosinhos d'Além, S. Felix da Marinha nos próximos dias 2 e 3 de Julho.

Que os seus componentes se saibam elevar à altura de que são dignos são os nossos desejos.

C.

Convocação

São por este anúncio convocados para reunir em Assembleia Geral extraordinária os sócios da dissolvida sociedade Duarte, Santos & C.ª com sede na rua 19 n.º 445 na Vila de Espinho, afim de reunirem na sede social pelas 15 horas do dia 31 de Julho próximo futuro, e deliberarem sobre o seguinte:

- 1.º—Apreciação e aprovação do balanço e contas.
- 2.º—Nomeação de liquidatários.
- 3.º—Extipulação de prazo para a liquidação.

Espinho, 30 de Junho de 1932

Duarte, Santos & C.ª

OURIVESARIA DA MODA

PALMIRA COELHO

20, Rua Sampaio Bruno, 20-A—PORTO

A Ourivesaria da Moda é a casa que tem maior sortido de JOIAS-FINAS :: Pratas para casamentos e aniversarios :: Relogios das melhores marcas :: Milhares de objectos de ouro :: Preços baratissimos.

Tabacaria Ferraz

Rua Sá da Bandeira, 78—PORTO

FIGURINOS DE TODAS AS PROCEDENCIAS. LIVROS DOS MELHORES AUTORES. TABACOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS. JORNAIS ESTRANGEIROS DE TODAS AS NACIONALIDADES.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias e provincias portuguesas :: ::

Esplendidas instalações, mesa de primeira ordem, conforto e azeite :: Preços Módiocos.

Situado no centro da vila, proximo das estações ferroviarias e do mar

RUA DEZANOVE

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Telefone, 2-ESPINHO

SOCIEDADE COOPERATIVA DE ESPINHO

CONSUMO, PRODUÇÃO E CRÉDITO
RESPONSABILIDADE LIMITADA

266, Rua Dezanove, 272 — ESPINHO

Especialidade em mercearia fina, azeite, chá, café e cacau

Armazem de Vinhos, Azeites e Cereais

ALVES VITTA & C.^a

Ruas 18 e 31 - ESPINHO

Diogo & Castro

ARMAZEM DE CEREAIS, FARINHAS, LEGUMES E SEMENTES

CARVALHO
Vila Nova de Gaia
Telefone, 2-CARVALHOS

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO) RECEBIDO DIRECTAMENTE DO AGRICULTOR

TORREFAÇÃO E MOAGEM ELECTRICIFICADAS

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 294 — ESPINHO

Perola da China

— DE —
Gourenço Luiz de Pinho Costa

Rua 62 n.º 491

Sucursal:

Rua 19 n.º 297 a 301

Especialidade em mercearias finas pastelaria, vinhos, conservas e águas minerais

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

Mariano de Oliveira Peixoto

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513, Avenida do Teatro, 519 — ESPINHO
(Rua 16)

Ferreira Alves, L.^{da}

ARMAZEM DE CEREAIS, VINHOS e AZEITES

Rua 27 n.º 258 a 262

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409

e Rua 18, n.º 538 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

Mauricio Macedo & Faustino
ARMAZEM DE MERCEARIA E REFINAÇÃO DE AÇUCAR

Depositarios dos Açucars da Incomati Estates, Ltd. - Beira (Africa Portuguesa)

96 — Rua de S. João — 98

PORTO — TELEFONE, 2263

Armazem de retém em ESPINHO — Rua 18, n.º 1.111 — Telef. 37-ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

— DE —
Amerigo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapelaria, modas e confeções para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-E

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas

Especialidade em frézagem de rodas de engrenagem direitas, cónicas, elicoideas e variados trabalhos frézados e rétificadas :: :: :: :: ::
Agentes de Oleos e Gazolina da C.

P. dos Petroleos «ATLANTIC» e de pneus e camara d'ar «FISK»
Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::

SERVIÇOS GARANTIDOS

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444 — ESPINHO

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FA RINHA

Bernardo Francisco Serralva

ARMAZEM DE MERCEARIAS CEREAIS, FARINHAS, ETC.

Vendas por junto

Rua 14 n.º 889 a 903 e Rua 29 n.º 311 a 327

ESPINHO

Duarte, Santos & C.^a

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, :: :: GORDURAS, ETC. :: ::

Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16 — ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460 (em frente ao mercado)

Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

CASA FONSECA

— DE —

João Lopes Fonseca

Rua 19 n.º 273-ESPINHO

FAZENDAS, MODAS

:: :: E MALHAS :: ::

Preços sem competencia

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.º 833 a 837 Rua 27 n.º 437 a 455

Telefone, 53 - ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Casa Espanhola

Fernando Veloso Barros

Modas, Miudezas e Artigos para Bordar :: Perfumarias Executam-se trabalhos em ponto aberto com toda a perfeição

Rua 19 n.º 219 a 221 — ESPINHO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMENTES, FARINHAS, — TOUCINHOS E AZEITES —

Rua Dr. Antonio José de Almeida, 791 a 796 (Antiga Rua 16) Telefone n.º 26-ESPINHO

ESPINHO

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS DE FRUTAS E S. BERNARDO

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886 Retém - 80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL n.º 4

TELHORAS - FERRO

TELEFONE, 39

ESPINHO

ESTIMA, VALENTE & C.^a

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO (Aplainadas e marcadas)

ESPINHO

TELEFONE-ESPINHO, 28
GRAMAS-ESTIVALENTE

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO COM PRATICA NOS HOSPITAIS

Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho - Rua Bandeira Coelho, 114

A TABAQUEIRA

Civilisou os tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA é dever de todos os fumadores.

A' venda em todas as boas tabacarias

MOAGEM DE TRIGO PELO SISTEMA MODERNO

TELEFONE-gramas MOAGEM
fone 23 — Espinho

União Industrial de Moagem, L.^{da}

Ruas, 8 e 33

ESPINHO